

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

(Organizadoras)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 2

Atena
Editora
Ano 2022



Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

(Organizadoras)

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 2

Atena
Editora
Ano 2022



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras

Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Universidade do Estado de Mato Grosso

Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria



Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Edevaldo de Castro Monteiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Prof^o Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^o Dr^a Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Prof^o Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Renato Jaqueto Goes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas



A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadoras: Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C968 A cultura em uma perspectiva multidisciplinar 2 /
Organizadoras Denise Pereira, Karen Fernanda
Bortoloti. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0467-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675222507>

1. Cultura. I. Pereira, Denise (Organizadora). II.
Bortoloti, Karen Fernanda (Organizadora). III. Título.

CDD 306

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Quando pensamos em multidisciplinaridade, antes de qualquer elucubração convém destacar, como nos lembra Ivani Fazenda (2013), que são possíveis quatro níveis de interação entre as disciplinas, o que revela diferentes formas de percepção quanto aos diálogos entre elas: a multidisciplinaridade, a pluridisciplinaridade, a transdisciplinaridade e a interdisciplinaridade, esta última talvez a mais discutida nas últimas décadas no Brasil. A multidisciplinaridade, assim, pressupõe a justaposição, a aproximação profícua de disciplinas, sem, contudo, diminuir o “status” de cada uma delas.

Nesse sentido, ao abordar a cultura em uma perspectiva multidisciplinar, falamos em valorização em essência da polissemia que o conceito de cultura traz em seu bojo, com diversas camadas de significado acumuladas a partir das relações estabelecidas com diferentes campos do saber, dos contatos, nem sempre tranquilos e silenciosos, entre povos e nações (SANTOS, 2017).

A cultura abordada nos textos aqui compilados, portanto, não se refere apenas aquilo que caracteriza a existência social de um povo ou nação ou de grupos no interior de uma sociedade, tampouco especificamente ao conhecimento, às ideias e crenças ou às maneiras como existem na vida social.

Os trabalhos apresentados, sem dúvida, aos ultrapassarem essas duas principais definições de cultura em uma perspectiva multidisciplinar contribuirão para construirmos respostas para os questionamentos que, cotidianamente fazemos, mesmo sem nos darmos conta, acerca das culturas que nos permeiam.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Denise Pereira
Karen Fernanda Bortoloti

REFERÊNCIAS

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e Interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

SANTOS, José Luiz dos. **O que é cultura**. São Paulo: Brasiliense, 2017.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
UM OLHAR CONSTRUTIVISTA SOBRE A EDUCAÇÃO INFANTIL: UM ESTUDO SOBRE A RELAÇÃO SOCIOCULTURAL E OS PROCESSOS FORMAIS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Janaína Nunes da Costa Hugo Freitas de Melo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225071	
CAPÍTULO 2	15
O ENSINO DA DANÇA NA ESCOLA COMO VALORIZAÇÃO DA CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA	
Priscilla Gonçalves de Azevedo Bianka Pires André	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225072	
CAPÍTULO 3	28
LITERATURA BRASILEIRA E AFRO-BRASILEIRA NO ENSINO MÉDIO: A INTERPRETAÇÃO DO ALUNO	
Ivaneide Damasceno do Nascimento Gomes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225073	
CAPÍTULO 4	44
LEITURA LITERÁRIA E CULTURA CIENTÍFICA: O PAPEL MULTIDISCIPLINAR DA LITERATURA	
Carla Isabel Abrantes Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225074	
CAPÍTULO 5	55
A FILOSOFIA <i>BLACK POWER</i> E O RACISMO INSTITUCIONAL	
Antonio Gomes da Costa Neto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225075	
CAPÍTULO 6	62
REFLETINDO SOBRE MINHA IDENTIDADE: UM PESQUISADOR NO CONTEXTO CULTURAL DE UM MUNICÍPIO SEM REGISTROS	
Patrich Depailler Ferreira Moraes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225076	
CAPÍTULO 7	81
ECONOMIA CRIATIVA E SERVIÇOS CULTURAIS: EMPREGO FORMAL EM REGIÕES METROPOLITANAS DO BRASIL	
Crisley Tatiana Dias Mota	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225077	

CAPÍTULO 8.....	93
TERAPIA OCUPACIONAL E O BALLET CLÁSSICO COMO POTENCIALIZADOR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Ingra Gardesani Tuvacek	
Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta	
Paula Peixinho Sanchez Iwantschuk	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6752225078	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	108
ÍNDICE REMISSIVO.....	109

TERAPIA OCUPACIONAL E O BALLE T CLÁSSICO COMO POTENCIALIZADOR NA ONCOLOGIA PEDIÁTRICA: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Data de aceite: 04/07/2022

Ingra Gardesani Tuvacek

Terapeuta Ocupacional na Clínica Aptos
São Caetano do Sul, SP
<http://lattes.cnpq.br/3422245539379046>

Natasha Carolina da Costa Carreño Baeta

Professora do Centro Universitário FMABC
Santo André, SP
<http://lattes.cnpq.br/7100037463483499>

Paula Peixinho Sanchez Iwantschuk

Professora e Diretora do Centro de Dança
Paula Sanchez (CDPS)
São Caetano do Sul, SP

RESUMO: **Introdução:** A dança vem acompanhando a evolução do homem. Os tumores na fase da infância representam grande autoria pela maior perda de anos potenciais de vida. Para garantir menor grau de sequelas, a Terapia Ocupacional irá promover a melhoria da qualidade de vida. Dentre as estratégias, pode-se citar a utilização do ballet clássico como recurso terapêutico, dado que essa traz benefícios para todos os componentes do desempenho ocupacional. **Objetivo:** O trabalho busca averiguar que a utilização do ballet clássico, como recurso terapêutico ocupacional, pode permitir melhoras no desempenho de crianças em tratamento oncológico. **Método:** Foi adotado uma revisão bibliográfica junto a uma interlocução dos temas: dança na oncologia e na terapia ocupacional, e terapia ocupacional e a oncologia pediátrica, junto a conhecimentos

sobre ballet clássico. Os descritores utilizados foram: terapia ocupacional, oncologia, oncologia pediátrica e dança. Os artigos são do período de 2009 a 2019. **Resultado e discussão:** A dança é uma abordagem que trabalha e trata todas as dimensões do ser humano, portanto, a TO pode utilizar a dança como recurso terapêutico. Através do método de ballet clássico, o terapeuta ocupacional, poderá estimular crianças em tratamento oncológico, proporcionando aulas que tragam melhoras na cognição, no físico, libere as tensões psicológicas, e trazer momentos prazerosos em grupo. **Conclusão:** Averiguou-se que o ballet clássico, utilizado como recurso terapêutico, serve como potencializador do desenvolvimento de crianças em ou pós-tratamento oncológico, contanto que o profissional tenha conhecimento de ambas as áreas ou realize em parceria.

PALAVRAS-CHAVE: Terapia ocupacional; Oncologia; Criança; Dança; Ballet; Terapia através da dança.

OCCUPATIONAL THERAPY AND THE CLASSIC BALLE T AS A POTENTIALIZER IN PEDIATRIC ONCOLOGY: BIBLIOGRAPHIC REVIEW

ABSTRACT: Introduction: Dance has been following the evolution of man. Tumors in childhood represent great authorship due to the greater loss of potential years of life. To guarantee a lower degree of sequelae, Occupational Therapy will promote an improvement in the quality of life. Among the strategies, we can mention the use of classical ballet as a therapeutic resource, since it brings benefits to all components of occupational

performance. **Objective:** The work seeks to ascertain that the use of classical ballet, as an occupational therapeutic resource, can allow improvements in the performance of children undergoing cancer treatment. **Method:** A bibliographic review was adopted along with an interlocution of the themes: dance in oncology and occupational therapy, and occupational therapy and pediatric oncology, along with knowledge about classical ballet. The descriptors used were occupational therapy, oncology, pediatric oncology and dance. The articles are from 2009 to 2019. **Result and discussion:** Dance is an approach that works and treats all dimensions of the human being, therefore, TO can use dance as a therapeutic resource. Through the classical ballet method, the occupational therapist will be able to stimulate children undergoing cancer treatment, providing classes that bring improvements in cognition, in the physical, release psychological tensions, and bring pleasant moments in groups. **Conclusion:** It was found that classical ballet, used as a therapeutic resource, serves as an enhancer for the development of children in or after cancer treatment, as long as the professional has knowledge of both areas or performs in partnership.

KEYWORDS: Occupational therapy; Oncology; Child; Dance; Ballet; Dance therapy.

INTRODUÇÃO

Os primeiros registros da dança, datados pelo homem, são do período Paleolítico Superior (30 mil a.C. a 10 mil a.C.), mas acredita-se que foi a primeira manifestação do homem, e que por meio dela deu-se início a outras formas de expressão, estabelecendo o início da comunicação coletiva e, conseqüentemente, da sociabilidade do homem (BERTONI, 1992).

Assim como a dança foi se aprimorando com a evolução do ser humano, os estudos sobre as doenças e a evolução da medicina também seguiram o mesmo caminho. Apenas no começo do século XX que o conhecimento sobre o câncer se aprimorou e os métodos de tratamento e de prevenção começaram a entrar em ação (ALMEIDA, 2011).

As leucemias, os tumores de Sistema Nervoso Central (SNC) e os linfomas são os tumores mais comuns na fase da infância. Apesar do tratamento tender a ser melhor sucedido quando comparado a outras fases da vida (ALMEIDA, 2011), representam um grande desafio à equipe de oncologia pediátrica (REIS, SANTOS, THULER, 2006, SOARES, 2013), e são “responsáveis pela maior perda de anos potenciais de vida.” (SOARES, p.1, 2013), acarretando em sequelas afetivas, físicas e cognitivas, que dificultam o retorno à vida típica (ALMEIDA, 2011).

O terapeuta ocupacional (TO) justifica sua inserção na equipe pelo fato de que a criança em tratamento ou pós- tratamento oncológico poderá ter comprometimento de todos os componentes do desempenho ocupacional, interferindo negativamente para a sua vida cotidiana, reduzindo a qualidade de vida. Por meio de diversas estratégias, o TO, irá promover vida produtiva e minimizar os efeitos negativos causados pelo tratamento. Entre as estratégias, o TO pode efetivar seu trabalho com a dança.

OBJETIVO

O presente artigo tem por objetivo articular a dança na oncologia e na terapia ocupacional, e a terapia ocupacional na oncologia pediátrica, somando a conhecimentos sobre o ballet clássico para abrir o pressuposto de que a utilização do ballet clássico, como recurso terapêutico ocupacional, pode permitir melhoras no desempenho de crianças em tratamento oncológico.

METODO

O método utilizado para o desenvolvimento do presente artigo foi a revisão bibliográfica, na qual foram pesquisados artigos que discutem o uso da dança com pacientes oncológicos (eixo 1), a TO na dança (eixo 2) e a TO na oncopediatria (eixo 3). Por fim, foi realizada a interlocução entre os artigos encontrados nos três eixos, somando-os a conhecimentos sobre o ballet clássico (eixo 4).

As bases de dados utilizadas foram as plataformas eletrônicas: Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as revistas online específicas da TO: Revista de Terapia Ocupacional da USP e Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional UFSCAR. Os descritores utilizados foram: Dança x Oncologia; Terapia Ocupacional x Dança; e Terapia Ocupacional x Oncologia Pediátrica.

Foi também optado pela utilização do google acadêmico, visto a dificuldade de encontrar literaturas com abordagens da temática para fonte de pesquisa. Esses artigos foram pesquisados diretamente pelo seu título, dado que se teve a consciência da existência deles através das referências de outros artigos e trabalhos encontrados.

Os critérios de inclusão para essa pesquisa foram: artigos publicados entre 2009 e 2019, na língua portuguesa ou inglesa, que estivessem disponíveis na íntegra e gratuitamente. Além disso, os textos deveriam ter conteúdos pertinentes ao trabalho, ou seja, permanecer dentro do tema estudado.

RESULTADO E DISCUSSÃO:

A exposição dos resultados e a discussão foi dividida em quatro eixos, sendo os três primeiros referentes a temas pesquisados (a dança na oncologia, a terapia ocupacional e a dança, e a terapia ocupacional na oncologia pediátrica) e o quarto uma interlocução entre os três temas. No total foram utilizadas 15 publicações das 329 encontradas nas plataformas e revistas utilizadas.

Eixo 1: A Dança e a Oncologia

Em relação a essa temática, foram encontrados na base de dados da SciELO 22 artigos, mas somente um foi utilizado; na BVS foram encontrados 151 artigos e utilizados dois; nas revistas específicas da terapia ocupacional da USP e da UFSCAR não foram

encontrados artigos sobre o tema; foram encontrados e selecionados dois artigos pelo google acadêmico. Portando, obteve-se um total de cinco artigos que foram dispostos na tabela 1.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESUMO
SciELO	Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto	FRISON, F.S; SHIMO, A.K.K; GABRIEL, M. 2014	Avaliar a qualidade de vida de mulheres mastectomizadas que participaram do grupo de estudo de dança circular, antes e após a intervenção, comparando com o grupo controle.	Dança circular foi utilizada como instrumento de intervenção (12 encontros) para mulheres mastectomizadas. Foi averiguado que essa intervenção provocou uma melhora significativa na qualidade de vida das participantes.
BVS	Effects of a Short-Term Dance Movement Therapy Program on Symptoms and Stress in Patients with Breast Cancer Undergoing Radiotherapy: A Randomized, Controlled, Single-Blind Trial.	HO R.T.H. et. al 2016	Estudar a eficácia da terapia do movimento de dança (DMT) na melhora dos sintomas relacionados ao tratamento radioterápico.	Um grupo de pacientes com câncer de mama recebeu seis sessões de DMT de 1,5 horas, duas vezes por semana durante o curso da RT. Foi demonstrado efeitos no estresse, na intensidade da dor e na interferência da dor.
BVS	Effect of dance on cancer-related fatigue and quality of life.	STURM, I. et. al 2014	Avaliar o efeito da dança como atividade esportiva holística em pacientes com câncer, em tratamento antineoplásico ativo, apresentando fadiga como sintoma.	Realizado 10 aulas de dança em um grupo de pacientes com câncer para observar se ajuda a reduzir a fadiga durante e após o tratamento. A fadiga média durante as últimas 24 horas diminuiu significativamente.
RBAFS	Dance as treatment therapy in breast cancer patients – a systematic review	BOING, L. et.al. 2017	Revisão sistemática teve como objetivo identificar e analisar os artigos originais que investigaram a influência da dança como terapia adjuvante no câncer de mama.	Revisão sistemática com objetivo de observar os benefícios encontrados em trabalhos publicados sobre o uso da dança com pacientes com câncer de mama. Foram encontrados resultados favoráveis para o funcionamento psicossocial e físico.

Academia Edu	Dance/Movement Therapy and Breast Cancer Care: A Wellbeing Approach	SERLIN, I; GOLDOV, N; HANSEN, E. 2017	Revisão de literatura, que explora maneiras como a abordagem terapia do movimento de dança (DMT) ajudará as mulheres que lutam com questões relacionadas ao câncer de mama a revisitar seu senso de si e criar novas histórias sobre quem são elas mesmas e o mundo.	Conjunto de reflexões e relatos que mostram que a terapia de dança/ movimento ajudam pacientes com câncer de mama a expressarem sentimentos simbolicamente, encontrarem novas imagens para si próprios, reconstruírem novas vidas e bem-estar.
--------------	---	---------------------------------------	--	--

Tabela 1. Relação dos artigos achados e utilizados, com seu assunto principal, 2019.

Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Os artigos adotados e descritos na tabela acima têm por objetivo demonstrar os efeitos físicos e psicossociais positivos que o uso da dança pode causar em pacientes pós/ em tratamento do câncer.

Com exceção do trabalho de Sturm et. al. (2014), que não especifica a população pesquisada, todos os outros apresentam como foco de pesquisa pacientes com câncer de mama, isso porque esse tipo de câncer e os procedimentos vindos do seu tratamento, desdobram em complicações nos aspectos sociais, econômicos, físicos, emocionais/ psicológicos e sexuais (BOING et. al., 2017), principalmente em mulheres. Portanto, foi necessária a integração de tratamentos coadjuvantes que utilizassem o movimento (HO et al., 2016) de forma segura e viável, sendo, então, uma abordagem não farmacológica que permite melhorar a qualidade de vida, a função psicofisiológica, entre outros aspectos que compõe o ser humano (BOING et. al., 2017). Sendo assim :

A dança para algumas pessoas pode proporcionar uma sensação de controle que minimiza a sensação de desamparo e medo relacionado à dor, além de promover o funcionamento motor. Existem pelo menos quatro maneiras de obter uma sensação de controle através da dança que pode melhorar a cura. Estes são: (1) posseção pelo espírito manifestado na dança, (2) domínio do movimento, (3) fuga ou desvio do estresse e da dor e (4) confrontar os estressores para trabalhar através de maneiras de lidar com seus efeitos (HANNA, p. 326, 1995).

Frison, Shimo e Gabriel (2014) argumentam que a escolha da dança se faz por essa ir além da atividade física, trabalhando a conexão entre a mente e o corpo, Sturm et. al. (2014) compõe dizendo que a dança trabalha aspectos psicossociais multidimensionais e refere que esse tipo de exercício.

[...] combina características multisensoriais, emocionais, cognitivas e físicas, além de promover a auto expressão e interação grupal, e sua variabilidade e vibração podem ser úteis para aumentar a motivação e criar emoções positivas (Sturm et. al., p. 2242, 2014).

Segundo Sturm et. al. (2014), através da introdução da *Dance Movement Therapy* (DMT), percebeu uma diminuição da fadiga média, além da melhora da funcionalidade social e emocional e do desempenho físico. Essa técnica permite a satisfação e o equilíbrio das necessidades pessoais, a sensação de confiança e sucesso, a redução do sofrimento e a promoção da saúde e do bem-estar mental (Serlin, Goldov e Hansen, 2017) melhorando a qualidade de vida.

Todos os trabalhos mostraram resultados positivos aos participantes tanto nos aspectos físicos, como nos psicossociais, e em nenhum dos casos foram apresentados efeitos adversos. Quando comparado a grupos controles, este último apresentava pouca ou nenhuma alteração significativa.

Por conseguinte, os referidos estudos ajudam na comprovação de que a dança tem potencial para redução de sintomas e sequelas físicas, cognitivas e psicossociais (própria da doença, do seu tratamento e/ou singular de cada sujeito) em pessoas em tratamento do câncer.

Eixo 2: Terapia Ocupacional e a Dança

Em relação a essa temática, foi encontrado e utilizado na base de dados da SciELO, 1 artigo; na BVS encontrou-se 36 artigos, sendo 1 utilizado; na revista específicas da terapia ocupacional da USP encontrou-se 28 artigos e 1 utilizado; na revista da UFSCAR encontrou-se 4 artigos e 2 foram utilizados; encontrou-se e selecionou-se 1 artigo utilizando o google acadêmico. Assim, obteve-se um total de seis artigos que foram dispostos na tabela 2.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESUMO
USP	Ateliês de corpo e arte inventividade, produção estética e participação sociocultural	CASTRO, E.D. et.al 2011	Produzir um estudo e uma análise crítica da intervenção no Programa Composições Artísticas e Terapia Ocupacional (PACTO -USP).	Estudo e análise dos eixos conceituais e práticas desenvolvidas nos encontros do grupo PACTO adultos-noite, que vivenciaram experiências de expressão e artes do corpo e experimentação de artes plásticas.
UFSCAR	Paisagens acolhedoras em um tempo de sutilezas: Ressonâncias da dança em uma clínica corporal em saúde mental.	OLIVEIRA, I.B.S; ARAÚJO, L.S. 2013	Cartografar uma clínica corporal em saúde mental que se utilizou de práticas diversas nessa perspectiva de acolhimento e sutileza, dentro de um CAPS II.	Terapia Ocupacional junto a um grupo de saúde mental usando trabalho corporal por meio da dança circular, como técnica e recurso terapêutico, enquanto acontecimento e ponte em uma rede de sentidos dentro de um CAPS.

Scielo	Every dance has its own story - how participation in dance empowered youth living in a rural community to buffer an intergenerational cycle of poverty	COETZEE, Z. 2011	Explorar como a participação em aulas de dança oferecidas por um programa de extensão rural em uma comunidade rural no Cabo Ocidental amorteceu barreiras e capacitou os jovens a criar novos estilos de vida.	Pesquisa de estudantes de graduação em TO para descobrir o impacto do programa de dança rural na vida de jovens de uma comunidade rural do Cabo.
BVS	Influences of Aerobic Dance on Cognitive Performance in Adults with Schizophrenia	CHEN, M. et.al. 2016	Determinar se um programa de dança aeróbica pode melhorar as funções cognitivas relacionadas à velocidade de processamento, memória, atenção e função executiva em pessoas com esquizofrenia.	Estudo mostra os potenciais efeitos sobre as funções cognitivas após a participação em um programa, de três meses (três vezes por semana), de dança aeróbica em pessoas com esquizofrenia.
UFSCAR	Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferença	SILVA, J.A.; LIMA, E.M.F.A. 2015	Relatar e analisar as experiências nas duas oficinas que compõem o Projeto Cidadãos Cantantes, focalizando seus esforços para organizar paisagens de convivência entre pessoas quaisquer.	Apresentação de um relato e uma análise de experiência nas oficinas de Coral Cênico e de Dança e Expressão Corporal (Projeto Cidadãos Cantantes), que afirmam e preservam o caráter cooperativo e coletivo da criação, em um espaço aberto a qualquer pessoa disposta a participar.
RBCEH	Dança sênior: um recurso na intervenção terapêutico-ocupacional junto a idosos hígidos	CASSIANO, J.G. et.al. 2009	Caracterizar a dança sênior como um recurso terapêutico que pode ser utilizado visando à promoção de saúde de idosos hígidos.	Interlocação entre os achados da literatura e a análise dos relatos do projeto de extensão "Vale a pena viver", que proporcionava Dança Sênior como recurso terapêutico ocupacional, proporcionando autonomia, autoconhecimento e ressignificação do cotidiano.

Tabela 2. Relação dos artigos achados e utilizados, com seu assunto principal, 2019.

Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Na tabela 2, os artigos descritos mostram o olhar da Terapia Ocupacional para a importância da integração da dança como recurso no processo de saúde e qualidade de vida das pessoas.

Trabalhar um corpo permite a compreensão da sua importância na construção de sentidos do fazer humano e na potencialização da capacidade da sua receptividade (CASTRO et al., 2011). Desta forma, pode-se defender a importância do corpo no fazer, ou seja, na realização das ocupações humanas, concluindo que o corpo pode ser foco da terapia ocupacional.

Sendo assim, a utilização da dança como recurso terapêutico ocupacional proporciona bem-estar ocupacional, fortalecendo a participação na vida social e cultural (CASTRO et. al., 2011).

Por meio das produções foi possível perceber a utilização de vários métodos de dança, que vão sendo determinadas pela cultura, idade, geração (COETZEE, 2011) da população ou em resposta às necessidades/momentos específicos do grupo (CASTRO et. al., 2011).

O profissional de terapia ocupacional se difere nesse trabalho, pois sua função não se isola na coordenação das aulas de dança, é também responsável pelo: trabalho sobre a qualidade e preservação da atenção, escuta e do acolhimento (CASTRO et. al., 2011, OLIVEIRA, ARAÚJO, 2013); fortalecer a expressão de participantes introspectivos; mediação de falas e acontecimentos (CASTRO et. al., 2011); garantir uma relações horizontalizadas; adaptação dos recursos quando necessário (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2013); compreender e fazer ser compreendido que cada um deve realizar os exercícios dentro dos seus limites e capacidades (CASSIANO et al., 2010).

As aulas permitem que as relações aconteçam em equilíbrio, com a distância que permite a solidão sem causar um isolamento social e um coletivo que não seja uma fusão de todos, mas sim, que preserve as singularidades dos seres (Silva e Lima, 2015).

Com a qualidade dessas relações e a mediação do acontecimentos cria-se um ambiente gerador de afetos, que passa confiança e é formativo (CASTRO et. al, 2011), permite lidar com o caos e imprevistos de forma favorável (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2013), principalmente pela substituição do egocentrismo para atitudes empáticas (COETZEE, 2011, SILVA, LIMA, 2015).

Quando integrado à possibilidade de dar voz aos introspectivos, propicia a visualização de “[...] como cada um lida com o que o outro traz e com a maneira de trazê-lo” (SILVA, LIMA, p. 678, 2015), permitindo que em um mesmo local haja várias formas de existir.

Dessa forma não espera-se que o ser use sua potência para cumprir o que é realizado de forma primorosa, mas sim ser a sua potência no momento em que afirma sua existência pelas suas ações ou inações, sem ter que carregar com isso julgamentos ou culpabilizações (SILVA, LIMA, 2015), gerando um sentimento de pertença (Castro et.al, 2011).

Deste modo, as aulas de dança como recurso terapêutico ocupacional permitem melhoras ou manutenções nos componentes sociais e psicológicos, cognitivos e físicos. Tudo isso acarreta na ressignificação do cotidiano, bem-estar físico e mental, o amortecimento das barreiras para um desenvolvimento saudável, e, portanto, qualidade de vida (CASSIANO et al., 2010, CASTRO et al., 2011, CHEN et al., 2016, COETZEE, 2011, OLIVEIRA, ARAÚJO, 2013).

Conclui-se, que a terapia ocupacional pode utilizar a dança como recurso terapêutico

visando diversos objetivos que vão sendo definidos a partir das necessidades apresentadas pelo grupo ou paciente, não sendo seu propósito final a execução mais “limpa”, melhor executada, das coreografias e movimentos, mas garantir que os participantes desenvolvam seus aspectos psicossociais, cognitivos, físicos e sensoriais a fim de melhor qualidade de vida em todos os aspectos da vida.

Eixo 3: Terapia Ocupacional na oncologia pediátrica

Em relação a essa temática, foram encontrados na base de dados da SciELO, 4 artigos sendo que nenhum foi utilizado; na BVS foram encontrados 16 artigos e apenas 1 utilizado; na revista da USP foram encontrados três artigos e 2 foram utilizados; na revista da UFSCAR foram encontrados 10 artigos e um foi utilizado; foram encontrados e selecionados 2 artigos pelo google acadêmico e um foi utilizado. Portanto, obteve-se um total de 4 artigos que foram dispostos na tabela 3.

BASE DE DADOS	TÍTULO	AUTOR/ ANO	OBJETIVO	RESUMO
USP	Terapia ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no Estado de São Paulo	JOAQUIM, R.H.V.T. et.al 2017	Caracterizar profissionais de terapia ocupacional que atuam na área da oncologia pediátrica no Estado de São Paulo.	A partir dos relatos de Terapeutas Ocupacionais foi verificado que as ações realizadas vão ao encontro das necessidades apresentadas pelos pacientes, familiares e profissionais na oncopediatria.
UFSCAR	A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde	GIARDINETTO, A.R.S.B. et.al 2009	Descrever a importância do trabalho da Terapia Ocupacional com crianças hospitalizadas, sob o ponto de vista de uma equipe multidisciplinar de um Hospital Materno-Infantil.	Realizado pesquisa com profissionais da área hospitalar infantil que demonstrou a percepção da diferença de comportamento dos pacientes e acompanhantes na dinâmica hospitalar após as intervenções da Terapia Ocupacional.
USP/ BVS	Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares	LIMA, M.S; ALMOHALHA, L. 2011	Investigar o papel do terapeuta ocupacional atuando em contextos hospitalares na oncologia pediátrica.	A partir de uma investigação do papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica, percebeu-se que primeiro deve avaliar e traçar objetivos para depois selecionar a abordagem teórica mais adequada com a criança e/ou cuidador.

Pubmed	Effect of Play-based Occupational Therapy on Symptoms of Hospitalized Children with Cancer: A Single-subject Study	MOHAMMADI, A; MEHRABAN, A.H; DAMAVANDI, S.A. 2017	Investigar os efeitos da terapia ocupacional baseada no brincar na dor, ansiedade e fadiga em crianças hospitalizadas com câncer em tratamento quimioterápico.	A partir de uma investigação constatou-se que terapia ocupacional baseada no brincar pode ser útil na redução dos sintomas de ansiedade, fadiga e dor.
--------	--	---	--	--

Tabela 3. Relação dos artigos achados e utilizados, com seu assunto principal, 2019.

Fonte: elaborada pelas autoras a partir dos dados da pesquisa.

Os artigos descritos na Tabela 3 trazem e descrevem a importância da atuação da Terapia Ocupacional dentro do processo hospitalar de crianças em tratamento oncológico.

O câncer pediátrico é considerado uma doença rara com alta perspectiva de cura (em torno de 70%), mas ainda apresenta diversas sequelas e sintomas devido à própria doença ou aos diferentes tratamentos (JOAQUIM et al., 2017). Esses efeitos negativos comprometem o desenvolvimento normal, além de gerar distúrbios do sono e alimentar, desordem emocional, perda da autonomia e independência, interrupção das atividades de vida diárias (AVD's), participação limitada em funções sociais e, portanto, impactos negativos na qualidade de vida (MOHAMMADI, MEHRABAN, DAMAVANDI, 2017).

Vale lembrar que as sequelas devido ao tratamento não se isolam no uso das drogas. A hospitalização, o isolamento social, os medos, e o afastamento do seu círculo familiar levam a rompimentos e limitações das estruturas cotidianas da criança, afetando, conseqüentemente, seu desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social normal (GIARDINETTO et. al, 2009, LIMA, ALMOHALHA, 2011).

O profissional de Terapia Ocupacional, nesse momento, pode se apresentar na área de reabilitação, na promoção do desenvolvimento infantil, na humanização do ambiente e das relações, na orientação da alta hospitalar, no acompanhamento domiciliar e na coordenação de setores específicos dentro do hospital (GIARDINETTO et. al, 2009, LIMA, ALMOHALHA, 2011).

Dentre os diversos recursos que podem ser empregados por esse profissional o mais comum é o brincar, por ser a principal ocupação da criança. É responsável pela aprendizagem social (regras sociais, moral e valores), pela promoção da comunicação, desenvolvimento das habilidades motoras, cognitivas e sensoriais e satisfaz o desejo interno de participação no meio (GIARDINETTO et. al, 2009, LIMA, ALMOHALHA, 2011, MOHAMMADI, MEHRABAN, DAMAVANDI, 2017), além disso, permite a expressão de experiências negativas, propiciando um senso de controle sobre os eventos ocorridos e potencializando sua autoestima. Outro ponto positivo é enriquecer a relação entre a criança e os profissionais, viabilizando uma assistência hospitalar mais holística e humanizada (GIARDINETTO et. al, 2009).

Garantir a participação dos familiares durante todo o processo, bem como assegurar bom vínculo com a criança, auxilia na satisfação emocional e segurança para ambos, podendo facilitar também na adaptação e no sentimento de acolhimento da criança. O apoio a eles contribui para que se mantenham bem e possam oferecer cuidado à criança, “de modo que a sobrecarga e as dificuldades próprias desse período não interfiram negativamente nesse processo” (LIMA, ALMOHALHA, p. 177, 2011).

Portanto, dentro das diversas funções que um terapeuta ocupacional pode desempenhar da oncologia pediátrica, percebe que a atuação com as crianças (o brincar) e com os familiares são as de maior destaque, isso porque elas garantem que as ocupações desempenhadas por ambos tenham significação e permaneçam com menor desestruturação possível e que todo o período ocorra com o menor dano psicológico, físico e cognitivo para todos os envolvidos.

Eixo 4: O ballet como recurso terapêutico ocupacional na oncologia pediátrica

A dança pode ser utilizada pelos profissionais de terapia ocupacional, na intervenção com crianças em tratamento oncológico, possibilitando diferentes formas de fazer e estar no mundo, ensina a lidar com limitações, com os diferentes ambientes frequentados e com a realidade vivida (CASTRO et. al., 2011), auxilia no enfrentamento do sentimento de solidão, possibilita a criação de redes relacionais, fortalece a participação nos acontecimentos diários, em experiências socioculturais e permite ganhar um outro lugar social (CASTRO et. al., 2011). Outro ponto importante, é que permite uma melhora da resistência e aptidão física, das habilidades cognitivas e a liberação das tensões psicológicas (COETZEE, 2011).

No meio das diversas modalidades existentes, o ballet clássico é um método que se destaca por contemplar uma rica educação motora de forma consciente e global, proporcionando benefícios nos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais (BARROS, TEIXEIRA, DA SILVA, 2016), podendo ser ensinado e praticado por pessoas com diferentes corpos e idades, contanto que desejem experimentar o prazer do movimento (DUARTE, 2012, PINHEIRO, 2013).

Com crianças a linguagem deve se diferenciar, sendo definida pela idade dos participantes e as particularidades encontradas neles (DE ALMEIDA, CAMPOS, 2013). Para que isso aconteça, é necessário a presença de um profissional capacitado, que conheça sobre desenvolvimento humano, para separar corretamente grupos de faixa etária para a realização das aulas e suas singularidades, assim, realizando o grau de exigência adequado a cada um (DOS SANTOS, DAMASCENO, 2010), que também compreenda que “cada indivíduo tem um tempo peculiar para a aquisição e para o desenvolvimento de habilidades motoras” (DUARTE, p. 15, 2012).

O profissional de Terapia Ocupacional é habilitado para analisar e avaliar o desenvolvimento infantil e, com isso, elaborar intervenção que vá ao encontro com as necessidades apresentadas pela criança em tratamento (JOAQUIM et al., 2017), podendo

ser o ballet clássico um recurso para essa. Esse recurso será utilizado com orientação adequada da realização dos passos, sendo adaptado quando necessário e promovendo cooperação e acolhimento do grupo (OLIVEIRA, ARAÚJO, 2013).

Portanto, o profissional deverá ter formação como terapeuta ocupacional e possuir conhecimentos teóricos e práticos do método de ballet clássico ou realizar um trabalho em conjunto com o professor de ballet clássico, para assim compor saberes e desenvolver as melhores propostas possíveis visando, não a melhor execução de passos, ou seja, a performance, mas sim a geração da melhor qualidade de vida através da estimulação das habilidades motoras, cognitivas, sensoriais, e proporcionar momentos prazerosos socialmente e com abertura para expressão dos sentimentos relacionados ou não ao período de tratamento.

CONCLUSÃO

A Terapia Ocupacional, é uma profissão que pode utilizar o ballet clássico como recurso terapêutico, pois entende que o corpo é importante para a construção, compreensão e significação do fazer humano. O terapeuta ocupacional buscará um processo de vinculação do grupo que dança e, conseqüentemente, novas relações e experiências, além de permitir o fortalecimento da participação na vida social e cultural. Logo, o bem-estar e a participação ocupacional serão foco nessa intervenção, mas essa ainda gerará ressignificação do cotidiano, o bem-estar físico e mental, a superação de barreiras e, a qualidade de vida dos sujeitos envolvidos na prática.

Conclui-se que os materiais encontrados corroboram com a ideia de que o ballet clássico pode ser utilizado como recurso terapêutico ocupacional para garantir que a criança em tratamento oncológico tenha estímulo para não perder ou para manter seu desenvolvimento típico, além de proporcionar participação social e cultural, permitindo a expressão do seus sentimentos.

REFERÊNCIAS

ACHCAR, D. **Ballet, Arte, Técnica, Interpretação**. Rio de Janeiro: Cia. Brasileira de Artes Gráficas, 1980.

ALMEIDA, M. D. de. **A criança com tumor de sistema nervoso central**: considerações da psicanálise para a área da saúde. 2011. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica) - Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47133/tde-04062012-110150/pt-br.php>> Acesso em: 20 maio 2018.

BARROS, A.R.; TEIXEIRA, N.R.; DA SILVA, F.R. Contribuições do ballet clássico para o desenvolvimento motor infantil. **Revista de Trabalhos Acadêmicos Universo Recife**, Recife, v. 3. n. 3, 2016. Disponível em: <<http://revista.universo.edu.br/index.php?journal=1UNICARECIFE2&page=aarticl&op=viewArticle&path%5B%5D=3726>>. Acesso em: 30 setembro 2019.

BERTONI, I. G. **A Dança e a Evolução, O Ballet e seu Contexto Teórico, Programação Didática**. São Paulo: Tanz do Brasil, 1992.

BOING, L et. al. Dance as treatment therapy in breast cancer patients: a systematic review. **Rev Bras Ativ Fís Saúde**, Florianópolis, v. 22, n. 4, p. 319-331, jul. 2017. Disponível em: <<http://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/9971>> Acesso em: 27 fevereiro 2019ok

CASSIANO, J. et al. Dança sênior: um recurso na intervenção terapêutico ocupacional junto a idosos hígidos. **Revista Brasileira de Ciências do Envelhecimento Humano**, v. 6, n. 2, 23 out. 2010. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/article/view/174>> Acesso em: 3 de junho de 2019.

CASTRO, E. D. et al. Ateliês de Corpo e Arte: inventividade, produção estética e participação sociocultural. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 3, p. 254-262, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/46431>> Acesso em: 12 junho 2019.

CHEN, M.D. et al. Influences of Aerobic Dance on Cognitive Performance in Adults with Schizophrenia. **Occup. Ther. Int.**, Taiwan, v. 23, n. 4, p. 346-356, 1 jul. 2016. Disponível em: <<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/mdl-27363988>>. Acesso em: 3 junho 2019.

COETZEE, Z. Every dance has its own story - how participation in dance empowered youth living in a rural community to buffer an intergenerational cycle of poverty. *South African Journal of Occupational Therapy*, Pretoria, v. 41, n. 3, p. 50-54, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.org.za/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2310-38332011000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 3 junho 2019.

DE ALMEIDA, M.P.; CAMPOS, M.F. **A pedagogia do balé clássico para crianças e a construção dos saberes**. 2013. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_ComuniComun_oral_idinstituto_2013_of3125295bed192d1883d943aaf7835e.pdf>. Acesso em: 2 outubro 2019

DOS SANTOS, C.R.; DAMASCENO, M.L. Desenvolvimento Motor: Diferenças do Gênero e os Benefícios da Prática do Futsal e Ballet na Infância. **Revista Hórus**, v. 5, n. 2, p.177-187, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/revistahorus/article/view/3981>>. Acesso em: 5 fevereiro 2019.

DUARTE, S.A. Revisão de Literatura: Incentivo à Prática do Ballet nas Escolas: A Realidade da Cia Studio D'arte. In: DUARTE, S.A. **Motivos da Adesão e Permanência de Crianças à Prática do Ballet Clássico da Companhia Studio D'arte, Criciúma – Sc, Sob o Ponto de Vista de seus Pais**. Orientador: Prof. Esp. Rômulo Luiz da Graça. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, p. 13-16, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/handle/1/1488>>. Acesso em: 1 outubro 2019.

FRISON, FS; SHIMO, AKK; GABRIEL, M. Dança circular e qualidade de vida em mulheres mastectomizadas: um estudo piloto. **Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 38, n. 101, p. 277-284, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000200277&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 22 maio 2019.

GIARDINETTO, A.R.S.B. et. al. A importância da atuação da terapia ocupacional com a população infantil hospitalizada: a visão de profissionais da área da saúde. **Cadernos de Terapia Ocupacional da UFSCar**, São Carlos, v. 17, n.1, p. 63-69, Jan/Jun 2009. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/119>>. Acesso em: 16 junho 2019.

HANNA, J.L. The Power of Dance: Health and Healing. **The Journal of Alternative and Complementary Medicine**, v. 1, n. 4, p. 323-331, 1995. Disponível em: <<https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/acm.1995.1.323>>. Acesso em: 27 fevereiro 2019.

HO, R.T.H. et. al. Effects of a Short-Term Dance Movement Therapy Program on Symptoms and Stress in Patients with Breast Cancer Undergoing Radiotherapy: A Randomized, Controlled, Single-Blind Trial. **Journal of Pain and Symptom Management**, v.51, n.5, p.824-831, maio 2016. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/26975625>> Acesso em: 22 maio 2019.

JOAQUIM, R.H.V.T. et al. Terapia ocupacional e oncologia pediátrica: caracterização dos profissionais em centros de referência no Estado de São Paulo. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 36-45, 8 jun. 2017. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/rto/article/view/111291>>. Acesso em: 16 junho 2019.

LIMA, S. L.; ALMOHALHA, L. Desvelando o papel do terapeuta ocupacional na oncologia pediátrica em contextos hospitalares. **Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo**, v. 22, n. 2, p. 172-181, maio/ago 2011. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/rto/article/view/14135>>. Acesso em: 16 junho 2019

MOHAMMADI, A; MEHRABAN, AH; DAMAVANDI, SA. Effect of play-based occupational therapy on symptoms of hospitalized children with cancer: A single-subject study. **Asia Pac J Oncol Nurs**, Iran, v. 4, n. 2, p. 168-72, abr. 2017. Disponível em: <<http://www.apjon.org/article.asp?issn=2347-5625;year=2017;volume=4;issue=2;spage=168;epage=172;aulast=Mohammadi>>. Acesso em: 16 junho 2019.

OLIVEIRA, I. B. S.; ARAÚJO, L. S. Paisagens acolhedoras em um tempo de sutilezas: Ressonâncias da dança em uma clínica corporal em saúde mental. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 21, n. 3, p. 575-582, 2013. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/artarti/view/917>>. Acesso em: 3 junho 2019.

PINHEIRO, K.B.S. **Fim de um “mito”: o ensino do Ballet Clássico para mulheres na faixa etária dos 20 aos 70 anos de idade**. Orientador: Marcílio de Souza Vieira. 72 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Dança) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <http://monografias.ufrn.br:8080/jspui/handle/123456789/1295>. Acesso em: 6 fev. 2019.

REIS, RS; SANTOS, MO; THULER, LCS. Incidência de tumores pediátricos no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 1, p. 05-15, 2006. Disponível em: <<https://rbc.inca.gov.br/index2.php>>. Acesso em: 4 nov. 2019.

SERLIN, I.; GOLDOV, N.; HANSEN, E. Dance/Movement Therapy and Breast Cancer Care: A Wellbeing Approach. Separada de: KARKOU, V.; OLIVER, S.; LYCOURIS, S. **The Oxford Handbook of Dance and Wellbeing**. 1. ed. [S. l.]: Oxford University Press, 2017. cap. 48, p. 883-901. Disponível em: <http://www.union-street-health-associates.com/articles/dance_movement_therapy_and_breast_cancer_care.chapter.pdf>. Acesso em: 22 maio 2019.

SILVA, J. A.; LIMA, E. M. F. A. Comunidades provisórias entre pessoas quaisquer: encontros de delicadeza, criação artística e diferença. **Cad. Ter. Ocup. UFSCar**, São Carlos, v. 23, n. 3, p. 673-681, 2015. Disponível em: <<http://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/artarti/view/1209>> Acesso em: 3 junho 2019.

SOARES, A. N. L. M. **Epidemiologia dos Tumores do Sistema Nervoso Central em Idade Pediátrica**. Disponível em: <<https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/72034/2/30499.pdf>> Acesso em: 20 maio 2018.

STURM, I. et al. Effect of dance on cancer-related fatigue and quality of life. **Support Care Cancer**, v. 22, n. 8, p. 2241-2249, mar. 2014. Disponível em: < <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/24671434>> Acesso em: 25 janeiro 2019

TEIXEIRA, L. A. (Coord). **De uma doença desconhecida a um problema de saúde pública: INCA e o controle de câncer no país**. Rio de Janeiro: Ministerio da Saúde, 2007. Disponível em: <http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf> Acesso em: 20 maio 2018.

SOBRE A ORGANIZADORA

DENISE PEREIRA - Mestre em Ciências Sociais Aplicadas (UEPG), Especialista em História, Arte e Cultura, (UEPG), Especialista em Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento (CENSUPEG); Especialista em Docência do Ensino Superior, Gestão e Tutoria EAD (FABRAS); Especialista em Gestão Educacional (IBRA), Graduada em História (UEPG) e Graduada em Pedagogia (IBRA). Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da UEPG, Professora Orientadora de TCC da UFRN, Coordenadora Geral Acadêmica da FASU

KAREN FERNANDA BORTOLOTI - Doutora em Educação Escolar pela Universidade Estadual Paulista (2012), Mestre em História pela Universidade Estadual Paulista (2005), Licenciada e Bacharel em História pela Universidade Estadual Paulista (2002). Atualmente é pesquisadora vinculada a Universidade Federal do Paraná.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abordagem Freiriana 28

Aprendizagem 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 14, 36, 41, 45, 46, 48, 49, 50, 52, 53, 54, 102

Articulação interdisciplinar 44, 47

B

Ballet 93, 94, 95, 103, 104, 105, 106

Black Power 55, 56, 57, 59, 60, 61

C

Construção 11, 12, 16, 17, 18, 20, 29, 31, 33, 34, 57, 58, 59, 62, 78, 89, 99, 104, 105

Contexto cultural 60, 61, 62, 76, 77

Criança 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 49, 65, 93, 94, 101, 102, 103, 104

Cultura científica 44

D

Dança 15, 16, 17, 18, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 76, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 103, 104, 105, 106

Dinâmica econômica 82

E

Economia criativa 81, 82, 83, 84, 87, 91, 92

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 39, 42, 43, 46, 62, 63, 66, 71, 80, 83, 103, 105, 108

Emprego formal 81, 82, 83, 87, 88, 89, 90, 91

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 17, 18, 19, 24, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 36, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 52, 53, 54, 66, 106, 108

H

História de vida 62

I

Identidade 17, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 33, 38, 42, 43, 59, 62, 63, 73, 79, 84, 85, 91

L

Lei 11.645/08 15, 16, 19, 26

Literatura 19, 20, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 97, 99, 105

Literatura afro-brasileira 28, 29, 30, 31, 33, 34, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43

M

Mana-Chica do Caboio 15, 16, 22, 23, 24

O

Oncologia 93, 94, 95, 101, 103, 106

P

Pensamento 7, 8, 9, 53, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 67, 86, 92

Pertencimento étnico 28, 29, 30, 31, 35, 40, 41

Pesquisa-ação existencial 28, 29, 30, 34, 40, 41

Pesquisador 34, 35, 62, 63, 74, 79

R

Racismo 25, 32, 37, 38, 42, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

S

Setores culturais 81

Sociocultural 1, 2, 10, 11, 98, 105

T

Terapia 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Terapia ocupacional 93, 95, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106

Trabalho colaborativo 44, 46, 53

A cultura
em
UMA PERSPECTIVA
multidisciplinar 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A cultura em UMA PERSPECTIVA multidisciplinar 2

🌐 www.atenaeditora.com.br

✉ contato@atenaeditora.com.br

📷 @atenaeditora

📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

